Ano VI - nº 85 - Agosto de 2010

VOZ Comerciária

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO - sindicato@comerciarios.org.br - www.comerciarios.org.br

SINDICATO DENUNCIA CARREFOUR

Empresa força empregados a pedir demissão. Pág 10

COMERCIÁRIOS UNIDOS TAMBÉM PELO ESPORTE

Equipe de futsal do Sindicato dos Comerciários de São Paulo venceu Ribeirão Preto por 3x1, garantindo o 3° lugar na III Copa Estadual de Futsal da Fecomerciários. Pág. 6

Respeito à Convenção

O desrespeito à Convenção Coletiva de Trabalho praticado por algumas empresas tem mobilizado toda a diretoria do sindicato no sentido de coibir irregularidades. Motivada por denúncias dos trabalhadores que o sindicato agiu contra empresas do porte como o Carrefour, principalmente da loja Villa Lobos, e conseguiu que práticas como punição por faltar ao trabalho em feriados e manipulação do cartão de ponto fossem eliminadas.

As denúncias que recebemos contra os maus patrões têm levado a diretoria a cobrar solução das irregularidades. Casos como os abusos praticados na Confecção Givy, onde a falta de pagamento de horas extras e do vale-transporte, podem estar acontecendo também na sua empresa e configuram desrespeito à Convenção Coletiva. Para evitar que isso aconteça é importante que a denúncia chegue ao sindicato. Não é necessário se identificar, basta apontar os problemas que vamos apurar.

A Legislação Trabalhista e a Convenção Coletiva dos Comerciários são instrumentos que devem ser respeitados por todas as empresas. E os trabalhadores são os fiscais desse cumprimento. Para saber mais sobre o que lhe garante a Convenção Coletiva, peça uma cópia ao sindicato ou veja no nossso site:

www.comerciarios.org.br

e faça valer seus direitos.

RICARDO PATAH,
presidente do Sindicato

http://blogdopatah.blogspot.com

Pesquisa divulga dados sobre setor supermercadista

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo solicitou à subseção do Dieese instalada na Sede da entidade uma pesquisa sobre o Balanço do Segmento e Perfil dos trabalhadores em supermercados.

O estudo divulgado no mês de julho deste ano mostra que em 2009 o setor do comércio obteve bons resultados, mostrando que a crise pouco afetou o segmento. No Estado de São Paulo, em 2009, verificou-se crescimento no volume de vendas para este segmento de 11%, um percentual maior que o observado no ano anterior.

No que se refere à contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, o segmento gerou em torno de cinco mil novos postos de trabalho na cidade de São Paulo em 2009. Mesmo assim, o empresário tem utilizado a rotatividade como ferramenta na redução de salário. A remuneração média de quem foi admitido em 2009 foi de R$ 712,15, enquanto os que deixaram o emprego ganhavam R$ 837,25. Ao mesmo tempo que muitos trabalhadores são contratados, muitos são demitidos. Este processo provoca rebaixamento da média salarial

Na análise entre 1999 e 2008, o nível de emprego formal supermercadista cresceu 64% na cidade, enquanto a remuneração média foi pelo caminho contrário, recuando 5,5%.

Com as perspectivas positivas para o ano de 2010, por meio do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no País, continuidade da política de valorização do salário mínimo nacional, ampliação de crédito, crescimento da massa salarial, entre outros, o cenário vai ser favorável para as negociações coletivas. Portanto é extremamente oportuna a busca pela ampliação dos ganhos reais de salário, bem como a conquista de outros itens para os trabalhadores do segmento.

COMERCIÁRIOS TÊM TWITTER

O Sindicato criou a página Comerciários SP no Twitter. Lá, você encontra notícias ligadas à categoria e outras que interessam a todos os trabalhadores.

Visite: http://twitter.com/comerciariossp

Para ter mais informações, visite também o blog do Patah, que traz as opiniões do presidente do Sindicato, Ricardo Patah, que também dirige a UGT (União Geral dos Trabalhadores).

Acesse: http://blogdopatah.blogspot.com

ACOMPANHE!

Expediente: Jornal Voz Comerciária - Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo
Diretoria: Ricardo Patah (presidente); José Gonzaga da Cruz (vice-presidente); Edson Ramos (secretário-geral); Antonio Carlos Duarte (financeiro); Cleonice Caetano Souza (jurídico); Antonio Evanildo R. Cabral (educação, formação profissional e esportes); Josimar Andrade de Assis (patrimônio); Marcos Afonso de Oliveira (relações sindicais) e Neildo Francisco de Assis (assistência social e previdência).
Conselho Fiscal Efetivos: Avelino Garcia Filho, Adriana Machado e Domingos Serralvo Moreno. **Delegados Federativos:** Nildo Nogueira e Wilson Moura da Silva.
Editora e jornalista responsável: Elaine Gazonni MTb 17.654/SP - Textos: André Merli e Michelle Carvalho - Programação Visual, Artes e Diagramação: Laudate
Fotos: Fabio Mendes e Jaélcio Santana. Agosto de 2010 - Ano VI - nº 85. Tiragem: 200 mil exemplares.

ENDEREÇOS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO
SEDE: Rua Formosa, 409 - CEP 01049-000 - São Paulo/SP - Tel.: 2121-5900 - www.comerciarios.org.br - sindicato@comerciarios.org.br
SUBSEDES: Pinheiros: Rua Dep. Lacerda Franco, 125 - Tel.: 2142-3300 - **Tatuapé:** Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72 - Tel.: 3466-9393
Lapa: Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar cjs. 41/42 e 6º andar cj. 62 - Tel.: 2131-9900 - **Santo Amaro:** Rua Coronel Luís Barroso, 102/106 - Tel.: 2162-1700
Santana: Rua Voluntários da Pátria, 1.961 - 4º andar - cjs. 401/402 - Tel.: 2121-9250 - **São Miguel:** Rua Arlindo Colaço, 162 - Tel.: 3466-9600
Bom Retiro: Rua José Paulino, 586 - 5º andar - Tel: 2504-3535 - **Ambulatório:** Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - Tel.: 2142-3350
Clube de Campo: Estrada do Morro Grande, 3.000 - Cotia - Tel.: 2121-5900 - **Colônia de Férias:** Avenida Guilhermina, 240 - Praia Grande - Tel.: (13) 3474-2310

Comerciário tem direito a atendimento jurídico previdenciário no Sindicato

Atento às necessidades dos comerciários, o Sindicato presta serviço de atendimento jurídico previdenciário aos seus segurados. Atualmente os dias de atendimento são segunda, terça e sexta, das 9 às 12 horas e 14 às 17 horas, na Sede do Sindicato dos Comerciários de São Paulo. Confira algumas perguntas abaixo e saiba como o departamento pode ajudar você, comerciário.

O QUE É AÇÃO PREVIDENCIÁRIA?

É um direito que assiste ao segurado quando tem indeferido seus requerimentos administrativos (pedido negado) perante a autarquia (INSS).

*Segurado é todo cidadão ou cidadã, a partir de 16 anos de idade, que contribui mensalmente com a Previdência Social e tem direito aos benefícios e serviços oferecidos pelo INSS.

QUEM PODE DAR ENTRADA À AÇÃO PREVIDENCIÁRIA?

Qualquer segurado tem o direito de ação. As ações previdenciárias asseguram o direito ao segurado quando restarem indeferidos seus requerimentos, sejam eles de auxílio-doença, auxílio-doença acidentário, auxílio-acidente de 50%, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por idade, aposentadoria especial, auxílio-reclusão, pensão por morte e o benefício de prestação continuada da Lei Orgânica da Assistência Social.

O QUE É REQUERIMENTO PREVIDENCIÁRIO?

É o pedido administrativo formulado em face do INSS para concessão de um benefício previdenciário.

COMO O SINDICATO ATENDE OS COMERCIÁRIOS NO PROCESSO DE REQUERIMENTO PREVIDENCIÁRIO?

O Sindicato como entidade na defesa dos direitos dos comerciários presta assistência aos associados formulando requerimentos administrativos, agendando perícias, efetuando contagem do tempo de serviço para concessão de aposentadoria, além de formular requerimentos administrativos perante a autarquia.

EM QUE SITUAÇÃO O COMERCIÁRIO PODE ENTRAR COM UMA AÇÃO PREVIDENCIÁRIA?

Quando restarem indeferidos os requerimentos administrativos formulados perante autarquia (INSS), apesar do preenchimento dos requisitos impostos pela Lei, através da tutela jurisdicional.

QUAIS SÃO OS HONORÁRIOS COBRADOS POR UMA AÇÃO PREVIDENCIÁRIA?

Os honorários advocatícios encontram-se regulados no art. 20 do CPC, que dispõe que os honorários "serão fixados entre o mínimo de 10% e o máximo de 20% sobre o valor da condenação". Tal verba sucumbencial é paga pelo INSS quando vencido.

JURÍDICO

Comerciário recebe seus direitos após ação dos advogados do Sindicato

Sentindo-se injustiçado após a demissão, C.T. procurou o Sindicato para defender os direitos dele e pedir os valores devidos pela empresa S.C.R.Ltda. Os advogados foram ao Judiciário e a juíza da 37ª Vara do Trabalho condenou o patrão a pagar as diferenças do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mais a multa de 40% sobre estes valores e sobre a reserva que já estava na conta corrente. A juíza também reconheceu que o comerciário tem direito às diferenças de horas extras e de adicional noturno, além de outras verbas proporcionais aos valores que serão pagos (por exemplo: férias e 13º salário).

Judiciário reconhece comissões pagas 'por fora', verbas demissionais e multa do FGTS equivalentes

O juiz da 22ª Vara do Trabalho de São Paulo determinou que a empresa C.S.Ltda. pagou comissões 'por fora' da carteira de trabalho à comerciária A.P.L.C.M. Assim, o patrão vai ter de calcular os valores equivalentes em DSRs (descansos semanais remunerados) e dos dois (comissões e DSRs) em férias (+1/3), 13º salários, verbas rescisórias e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) – mais 40% da multa. O juiz também decidiu que a empresa deve corrigir a inscrição na carteira de trabalho de A.P.L.C.M., incluindo as comissões. A ação foi proposta pelos advogados do Sindicato.

ADVOGADOS DO SINDICATO ATENDEM NA SEDE E SUBSEDES DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

Corrida pelo Centro histórico marca comemorações do Dias dos Pais

Na tradicional data dos Dias dos Pais, segundo domingo de agosto, comerciários marcam presença na XV Corrida Corpore Centro Histórico.

Este ano a prova aconteceu no último dia 8, com percurso de nove quilômetros, com largada e chegada na rua Líbero Badaró, passando por prédios históricos e cartões postais da cidade, como o Vale do Anhangabaú, a Catedral da Sé e o Teatro Municipal.

Dos cinco comerciários da equipe do Sindicato, quatro são pais. O corredor Agnaldo Soares deixou as filhas dormindo em casa: "Saí bem cedo, para mim a corrida é uma terapia, tira o estresse do dia a dia, vou chegar em casa com mais disposição e quem sabe não tem um presentinho", explica.

Para dois atletas do Sindicato as comemorações tiveram que esperar. No fim da corrida, os comerciários receberam a premiação e 'correram' uns para o trabalho e outros para casa. "Afinal foi um dia de comemoração para aqueles que já são pais ou ainda vão ser."

O comerciário Alberto de Oliveira terminou o percurso em 35min47, seguido de Antonio Bartolomeu Santos, 39min39, Marcos da Silveira, 53min10, Marcio Hauck, 54min42 e Agnaldo Soares, 55min13.

À frente da equipe estava o parceiro do Sindicato, Cleber Koide, professor de educação física, técnico de corrida e proprietário da Academia Corpo Ativo.

Moradores em Situação de Rua sofrem com baixas temperaturas

Os paulistanos ainda vão enfrentar muitas frentes frias nestes últimos dois meses.

A estação dos casacos e cachecóis que se transformam em 'looks' sofisticados e elegantes para a maioria da população não é a realidade dos moradores em Situação de Rua de São Paulo.

Quem passa pelo centro depara-se com a triste situação de pessoas dormindo pelas calçadas e bancos ao relento.

Consciente e solidário com as questões sociais, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, em parceria com o Movimento Nacional da População de Rua da Capital, se uniu para a realização de mais uma Campanha, desta vez com o tema: 'Não deixe o frio congelar as ruas. Doe um agasalho!'. A ação que terminou no mês de julho arrecadou cobertores, agasalhos e calçados que foram distribuídos para mulheres e crianças do abrigo Maria Maria e moradores de rua do centro da cidade.

Morador de rua há dois anos, Jovenil Ribeiro, 42 anos, sabe como é importante a solidariedade das pessoas, principalmente no inverno "Só quem dorme na rua sente o frio na alma. Para amenizar este sofrimento, recebemos doações de instituições conscientes como do Sindicato", explica.

O foco da Campanha não é só arrecadar um número expressivo de roupas, mas enfatizar a importância de as pessoas doarem aquilo que não usam e que fica guardado no fundo do armário. "O mais importante de tudo é conscientizar as pessoas, e fazer com que elas percebam que um pequeno gesto de solidariedade pode ajudar muitos moradores em situação de rua a ter um frio mais quente", explica Anderson Lopes Miranda, ex-morador de rua, hoje funcionário do Sindicato e um dos coordenadores do Movimento Nacional da População de Rua.

Cartaz usado na Campanha feita pelo Sindicato e o Movimento Nacional da População de Rua

Curso mostra a importância do bom atendimento para fidelizar clientes

Com o tema "Fidelizando Clientes" o Sindicato dos Comerciários de São Paulo realizou o curso sobre atendimento ao cliente na Sede da entidade nos dias 9, 11 e 13 de agosto. O curso foi ministrado por Carlos Icaray, consultor de vendas e escritor.

Durante as aulas Carlos esclareceu aos comerciários que, atualmente, com produtos mais semelhantes e a concorrência, ficou evidente que ter preço competitivo e produtos de qualidade não é mais suficiente para conquistar a preferência do cliente. "Ter preço justo e qualidade superior são condições básicas desejadas, hoje a qualificação do profissional é fundamental no sentido de fidelização", concluiu o palestrante.

Nesse aprendizado, que teve a duração de oito horas, os participantes puderam ter a oportunidade de conscientizar-se da importância de oferecer um trabalho diferenciado e com qualidade, proporcionando assim maior eficácia profissional.

"Ação com outros países também deve preocupar comerciários", prega secretário da UGT

Valdir Vicente de Barros divide-se entre as duas maiores cidades do País para desempenhar a função de secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores (UGT). Nesta entrevista, ele conta um pouco da história pessoal, com mais de 40 anos de atuação sindical, e fala também das ações atuais em prol dos trabalhadores.

De que forma o orçamento dos governos é executado? E como os sindicatos podem lutar pela correta aplicação dos recursos? Esses são alguns dos assuntos que passam pela Secretaria de Políticas Públicas da UGT, comandada por Valdir Vicente, que viaja constantemente do Rio de Janeiro, onde mora, para São Paulo.

Pela UGT, o sindicalista também participa da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul – CCSCS -, do Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul – FCES –, do Conselho Nacional de Imigração e do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da UGT.

Com estas experiências e atividades, Valdir prega que os comerciários dos vários países trabalhem juntos para combater as estratégias de empresas multinacionais contra os trabalhadores. E cita exemplos.

Ele conta que, na Argentina, quando foram construir uma unidade do Carrefour em Buenos Aires, a empresa levou trabalhadores do Brasil para ganhar pouco e em péssimas condições de trabalho. Com a interferência da CCSCS, o Ministério do Trabalho do Brasil foi comunicado do problema e sanou a irregularidade.

Quanto à filiação das Entidades Sindicais Brasileiras à Organizações Sindicais Internacionais, diz: "Antes, só com um decreto do Presidente da República era possível a filiação a entidade sindical internacional. Após a Constituição de 1988, não temos mais esse impedimento".

Mesmo com 72 anos, Valdir Vicente sente que tem condições de seguir lutando. "Os colegas que pararam, já morreram", brinca.

De Recife para o Rio de Janeiro e de lá para o mundo

Na década de 50, aos 15 anos, Valdir Vicente estudava na Escola Técnica do Recife, no Curso de Mecânico de Máquinas Operatrizes, e foi eleito para ser o orador da sua turma na Formatura. Pouco depois, foi para o Rio de Janeiro acompanhar a irmã numa cirurgia. A partir daí, sua vida começou a mudar.

Lá no Rio, começou a trabalhar na especialidade de torneiro mecânico e fresador. Fez o curso de Desenho técnico do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, no período de 1965 a 1967. Durante o curso, foi presidente da comissão de alunos da escola, a qual também se envolvia nas questões políticas da entidade.

Em 1967, após a intervenção da ditadura militar, foi eleito Secretário-Geral do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Na sua atuação como dirigente sindical dos Metalúrgicos do Rio, tinha entrosamento com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e de Santo André, com os quais realizava ações conjuntas. Nessa época, as prisões de líderes de trabalhadores eram comuns.

"Várias vezes fui ameaçado de ser preso, como em algumas das comemorações do dia 1º de Maio. De repente, me pegaram no Sindicato", conta.

Em 1973, ele e outros sindicalistas foram cassados, mas Valdir continuou sua atuação fora do sindicato. Em 1979, foi anistiado e, posteriormente, na década de 80, eleito Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio.

Em 1986, é fundada a Central Geral dos Trabalhadores - CGT -, que posteriormente passou a ser chamada de Confederação Geral dos Trabalhadores, cuja sede nacional era no Estado de São Paulo. Na época, Valdir Vicente foi eleito Secretário-Geral da entidade e presidente da CGT/ Rio. Assim, passou a vir para a capital paulista frequentemente. Na CGT, também foi eleito Secretário de Relações Internacionais e Secretário de Finanças.

Em 2007, após a fusão da CGT, SDS (Social Democracia Sindical) e CAT (Central Autônoma dos Trabalhadores), é fundada a UGT, e no Congresso de Fundação Valdir Vicente é eleito Secretário de Políticas Públicas da entidade. Além das funções inerentes à Secretaria de Políticas Públicas, participa dos órgãos do Mercosul que tratam de questões das áreas trabalhista, sindical, previdenciária, de seguridade social e migrações.

EQUIPE DE FUTSAL DO SINDICATO GARANTE 3° LUGAR NA COPA ESTADUAL DA FECOMERCIÁRIOS

A equipe de futsal do Sindicato dos Comerciários de São Paulo venceu Ribeirão Preto por 3x1, garantindo o 3° lugar na III Copa Estadual de Futsal da Fecomerciários, realizada no sábado, 31 de julho, no Ginásio Falcão, Praia Grande.

Os jogos finais contaram com disputas acirradas, confirmando o bom desempenho dos atletas na primeira e segunda fase do campeonato. As competições duraram três meses, com 23 cidades inscritas. São Paulo jogou dez partidas, com média de gols de 2,5 por jogo.

Quem apareceu no ginásio para dar uma força para os atletas de São Paulo na semifinal foi Amaral, ex-jogador de futebol de campo, atualmente recém nomeado secretário de esporte da cidade de Capivari, interior de São Paulo. Amaral estuda futuras parcerias com o Sindicato. O atleta também ficou para prestigiar a homenagem feita pela comissão organizadora ao veterano também ex-jogador César Maluco, consagrado no Palmeiras.

Para o próximo ano, a diretoria, junto ao departamento de esporte da Fecomerciários, estuda mudanças e parcerias. "Estamos em negociação com o SESC e discutindo sobre uma organização não só de futsal, mas de outras modalidades para que possamos envolver as mulheres e pessoas de mais idade", explica o presidente da Fecomerciários, Luiz Carlos Motta.

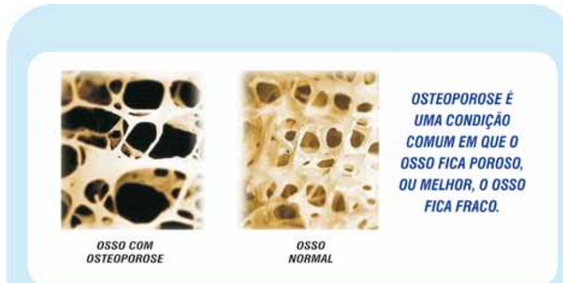
Na classificação final a cidade campeã da Copa foi Catanduva, seguida por São João da Boa Vista, São Paulo e Ribeirão Preto. São Paulo ainda teve o goleiro menos vazado da competição.

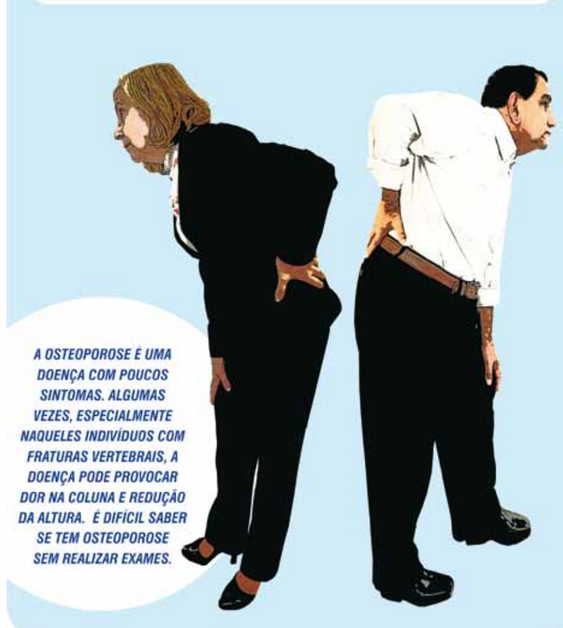
Exame que diagnostica a osteoporose já pode ser agendado no Ambulatório do Sindicato

Começaram no último dia 9 de agosto os agendamentos para o exame de Densitometria Óssea no Ambulatório Médico do Sindicato. Os sócios interessados devem fazer o agendamento de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas, pelo telefone 2142-3350

A Densitometria Óssea é um exame de radiologia que mede, com rapidez e precisão, a densidade dos ossos, servindo para avaliar o grau de osteoporose, indicar a probabilidade de fratura por fragilidade, possibilitar a obtenção da curva de perda óssea através do tempo (quando a avaliação é feita periodicamente) e auxiliar no tratamento médico.

Segundo os médicos Reumatologistas responsáveis pelo Setor de Densitometria Óssea do Sindicato, Dr. Diogo Domiciano e Dr. Marcelo Pinheiro, a osteoporose se caracteriza pela redução da massa e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, ocasionando maior risco de fraturas por baixo impacto ou fragilidade óssea.





A osteoporose é uma doença de etiologia multifatorial que depende, em aproximadamente 70%, de fatores genéticos e, em 30%, de fatores ambientais. Portanto, um único fator de risco não é capaz de identificar indivíduos com ou sem fratura. Diferenças genéticas, raciais e antropométricas, bem como da composição corporal, densidade óssea, dieta, atividade física e outros hábitos de vida contribuem para explicar as divergências na incidência e prevalência de baixa densidade óssea e fratura em diversos países do mundo.

As fraturas por osteoporose exercem papel negativo sobre a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente em idosos. Além disso, apresentam importante impacto econômico, principalmente as de quadril, bem como aumentam, em 25%, a taxa de mortalidade no primeiro anos após o evento.

A osteoporose afeta especialmente mulheres após a menopausa, devido à significativa perda de massa óssea decorrente da ausência da proteção do estrogênio sobre o esqueleto nessa fase da vida da mulher, e idosos pela fragilidade geral e deficiência de vitamina D. No Brasil, estima-se que cerca de 30 a 40% da população adulta seja de risco para fratura por osteoporose. Os locais mais comuns de fratura osteoporótica são quadril, antebraço distal, vértebra e úmero. Outros locais que podem ser associados à fratura por fragilidade são pelve e sacro, costelas - esterno e clavícula.

FATORES DE RISCO

- Menopausa;
- Cor de pele branca ou amarela;
- Baixo peso;
- Fratura prévia por baixo impacto;
- História familiar de fratura;
- Sedentarismo;
- Tabagismo;
- Ingestão de bebidas alcoólicas;
- Baixa ingestão de alimentos lácteos;

MEDICAÇÕES

- Corticosteróides (prednisona);
- Inibidores da aromatase (arimidex®, femara®);
- Omeprazol;
- Anticonvulsivantes;
- Análogos de GnRH (zoladex®)
- Anti-retrovirais;

DOENÇAS

- Artrite reumatóide;
- Diabetes mellitus;
- Doenças da tiróide;
- Litíase renal;
- Asma, enfisema pulmonar;
- Insuficiência renal;
- Diarréia crônica;
- Gastrectomia;
- Cirurgia bariátrica;

O diagnóstico precoce de osteoporose é feito pelo exame de densitometria óssea, que avalia a densidade mineral do esqueleto. Assim, juntamente com a pesquisa dos fatores de risco, a densitometria permite ao médico avaliar o risco do paciente apresentar uma fratura por fragilidade.

Comerciários usam Cartão Cidadão para consultar ou sacar benefícios

Criado em 2000, o Cartão Cidadão surgiu com o objetivo de agilizar e ampliar os processos para facilitar o acesso do cidadão aos seus benefícios. Desde sua criação, aproximadamente 75 milhões de cartões já foram emitidos no país, de 2000 até 2009.

O Cartão Cidadão é um cartão magnético, emitido gratuitamente e totalmente custeado pela CAIXA, que permite consultar diversas informações e também efetuar saques dos benefícios sociais e trabalhistas, tais como: Extratos e Saldos do FGTS; Saldo de Quotas do PIS; Saque da Conta Vinculada ao FGTS; Receber Direitos, Benefícios Referentes aos Programas de Transferência de Renda como Bolsa Família e Bolsa Escola.

O cartão é solicitado pelo próprio cliente em qualquer agência ou pelas Centrais de Telemarketing (Atendimento Telefônico 0800-726-0101). A entrega pode ser na residência ou na agência de sua preferência. O prazo de entrega do cartão é de até 15 dias úteis.

Para acesso aos serviços, é necessário o cadastramento da senha pessoal em uma das Agências da CAIXA, com o preenchimento do Termo de Responsabilidade, formulário fornecido pela CAIXA e com a apresentação obrigatória de um documento de identificação.

Os serviços do Cartão Cidadão estão disponíveis em todas as agências da CAIXA do País, nos terminais de autoatendimento, casas lotéricas ou correspondentes CAIXA Aqui (pontos de atendimento).

Em caso de perda, roubo ou furto, uma nova solicitação deverá ser feita nas Agências da CAIXA ou pelo Atendimento Telefônico 0800-726-0101.

***Dados fornecidos pela área de Serviços Sociais da Caixa**

Negro, preto ou pardo?

Que o Brasil é um país multiétnico, todo brasileiro sabe, tanta mistura é fruto da herança genética e cultural dos negros, índios, orientais, árabes, entre tantas outras que existem. Esta pluralidade racial acaba confundindo a população em como se identificar.

"A melhor forma para tirar essa dúvida é fazer uma auto-avaliação, conhecer sua origem e não ter vergonha de seus descendentes", explica Cleonice Caetano Souza, diretora da Secretaria de Diversidade do Sindicato.

Para o IBGE os cinco termos mais aceitos para classificar os brasileiros são: branco, preto, pardo, amarelo e indígena.

Na pesquisa feita pela instituição em 2000 os resultados mostraram que no país 52,1% das pessoas se declaram brancos, 41,4% pardos e apenas 5,9% se consideram negros, ou seja, a somatória de pardos e negros equivalem a quase metade de brancos no Brasil.

Segundo Cleonice, os pretos e pardos vivem em condições muito parecidas, mas ainda muito distantes dos brancos em termos de bons indicadores de qualidade de vida. "Se isolarmos apenas os pretos, eles são os que têm as piores condições de moradia, de renda, de estudo, por isso é muito importante que através da pesquisa do IBGE as pessoas realmente assumam a sua etnia".

Para Frei David Santos Osm, diretor executivo da Educafro, a autoafirmação da população negra servirá para avaliar o modo de vida e dificuldades enfrentadas para intensificar as ações governamentais dos países. "Até 2012, uma rodada de censos será executada em toda América Latina, e uma rede formada por instituições de vários países, está comprometida na divulgação e preocupada em gerar consciência étnica racial", explica.

Jovem comerciário, escreva-nos e diga o que quer!

O Sindicato está oferecendo mais uma forma de comunicação com os trabalhadores. Desde março, na página da entidade na Internet, os jovens comerciários podem opinar sobre as necessidades e o que desejam do Sindicato. As mensagens estão sendo recebidas e analisadas com a intenção de melhorar nosso atendimento e atuação.

Um Sindicato forte se faz com a colaboração dos trabalhadores. Participe!

www.comerciarios.org.br

Mulher ganha menos nos supermercados

Em 2008, as mulheres representavam 45% e os homens 55% dos, aproximadamente, 110 mil empregados no segmento supermercadista da capital. Estes são dados divulgados em julho deste ano pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos –, em parceria com o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, baseados no mercado de trabalho formal, ou seja, com registro em carteira.

Apesar da distribuição entre os homens e as mulheres ser praticamente igual neste segmento do comércio, ainda persistem muitas desigualdades. Os dados mostraram que a mão de obra feminina é mais escolarizada, cerca de 70% das mulheres tinham ensino médio completo frente a 55% dos homens ***(Gráfico 1)***.

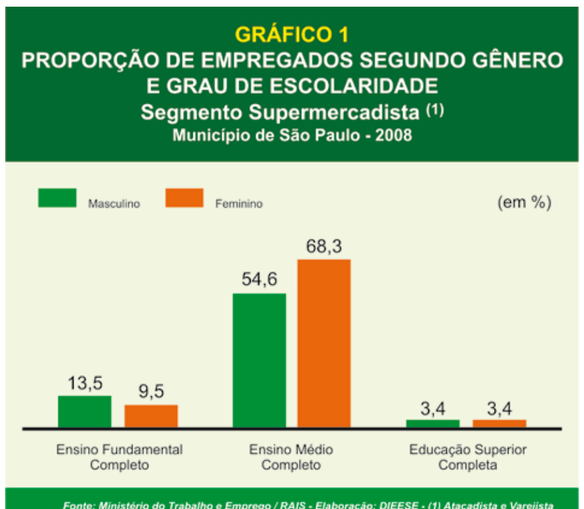
Ao se relacionar salário com o grau de escolaridade, verifica-se que o maior nível de instrução das mulheres não lhes confere, sequer, salário igual ao dos homens. Em média, cabia a elas cerca de 77% do recebido por eles, ou seja, R$ 1.222,62 pagos aos comerciários frente a R$ 937,63 pagos às comerciárias. Esta diferença também é vista no âmbito estadual, os salários pagos às mulheres se aproximaram um pouco mais do pago aos homens, 78%, ainda que a diferença seja pouco expressiva ***(Gráfico 2)***.

Se, por um lado, a baixa remuneração feminina pode ser explicada pela colocação das mulheres em postos de trabalho que requerem menor qualificação e, assim, pagam menores salários, por outro, o fator cultural influencia esta situação. Pois, independentemente da maior qualificação que as mulheres possuem frente aos homens, esta diferença permanece.

De forma geral, indiferentemente de gênero, grande parte dos trabalhadores em supermercados possuía, em 2008, o ensino médio completo (61%), seguido por aqueles com ensino fundamental completo ao médio incompleto (23%). Isto confirma a análise indicativa que a estrutura do setor é formada por postos que exigem baixa qualificação.

Mesmo com a luta do movimento sindical em elevar os salários dos trabalhadores, extinguir a diferença de remuneração entre homens e mulheres é um desafio complexo para os trabalhadores da categoria e de toda nação.

Nível de escolaridade das comerciárias não implica em maiores salários



SINDICATO NA DEFESA DOS DIREITOS DOS COMERCIÁRIOS

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo realizou vários atos nos estabelecimentos comerciais devido a denúncias de trabalhadores. Essa atuação rendeu cobranças às empresas denunciadas e solução de eventuais irregularidades. Abaixo, estão descritos os resumos de algumas ações:

Carrefour força empregados a pedir demissão e Sindicato vai às ruas denunciar

Diante das constantes denúncias contra a empresa, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, com apoio de empregados do Carrefour e sindicalistas, fez ato no dia 23 de julho, em frente à loja Villa Lobos.

No ato, foram distribuídos panfletos para os trabalhadores, clientes e pessoas que passavam pelo local, denunciando as irregularidades e ações ilegais da empresa.

Além da denúncia de forçar o empregado a pedir demissão, os empregados se manifestaram contra: demissão de funcionários sem motivo; punição por faltar no trabalho em feriado; prática de assédio moral contra empregado; manipulação de cartão de ponto pelo empregador, entre outras.

No dia 2 de agosto, convocados pelo Sindicato a prestar esclarecimentos sobre as denúncias, representantes da empresa compareceram na sede do Sindicato e disseram que se manifestarão na próxima reunião agendada para o dia 17 de agosto.

O Sindicato lembra que está de olho e não vai permitir que haja desrespeito aos comerciários e à Convenção Coletiva de Trabalho.

Ato denuncia irregularidade na Confecção Givy no Bom Retiro

Os sindicalistas levaram a público as denúncias de assédio moral; jornadas de trabalho sem intervalo para refeição; fossa com problema de entupimento causando mau cheiro na loja, refeitório impróprio; falta de pagamento de vale-transporte e horas extras.

O ato aconteceu no dia 26 de julho em frente à confecção Givy. Diante do abuso, o Sindicato dos Comerciários solicitou uma reunião com os representantes da confecção.

Em reunião no dia 27 de julho, o representante da empresa, o sócio Eduardo Cha, acompanhado de seu advogado, informou ao Sindicato que regularizou a situação da fossa e do refeitório. Quanto às denúncias de falta de pagamento de vale-transporte, a empresa se responsabilizou em implantar o sistema de bilhete único, no mês de setembro, e quanto ao pagamento de horas extras, os representantes apresentaram para verificação a folha de pagamento de seus funcionários do mês de junho.

Técnicos da vistoria de segurança e saúde de trabalho do Sindicato também visitaram a empresa verificando itens que foram considerados irregulares e que deverão ser modificados.

A apresentação dos comprovantes, assim como as demais exigências, deverão ser entregues na próxima reunião marcada para o dia 8 de setembro.

Outros casos e detalhes das ações estão disponíveis na Internet: www.comerciarios.org.br
Faça sua denúncia: Tel.: 2111-1818. E-mail: denuncia@comerciarios.org.br

"A Vida Que Vale a Pena Ser Vivida"

Apesar da ideia que o título pode dar, este não é um livro de autoajuda, pelo contrário. Ele oferece aos leitores uma reflexão crítica sobre os critérios existenciais mais consagrados, exatamente para que possam desconfiar de fórmulas prontas para o bem viver.

Os autores Clóvis de Barros Filho e Arthur Meucci abordam questões fundamentais da existência humana, utilizando diferentes enfoques, por meio da formulação do pensamento dos mais destacados nomes da filosofia, de Sócrates e Platão a Espinosa e Nietzsche, aplicados a situações do cotidiano, para que o leitor "possa resistir, cada vez melhor, contra todo tirano que pretenda empurrar-lhe goela baixo a vida que vale a pena".

Esta intenção é explicitada logo no início, sem rodeios e com muito bom humor. Sem nenhum propósito de enganar seus potencias leitores, em lugar da tradicional "Introdução", a obra traz uma "Advertência", na qual se estabelece um diálogo direto com o leitor (assim como ocorrerá até o final do livro).

Trata-se, portanto, de um interessante passeio pelo universo filosófico, de maneira leve, divertida e muito próxima da vida comum de todos nós.

Os autores Clóvis de Barros Filho e Arthur Meucci

Cinema

"400 Contra 1 - Uma História do Crime Organizado"

No começo da década de 1970, William da Silva (Daniel de Oliveira) é levado ao presídio da Ilha Grande, onde aqueles que foram presos por serem contra a ditadura militar são isolados dos demais detentos. Neste universo de fugas consecutivas, assaltos e enfrentamento com os policiais locais, as amizades se destacavam e geravam dívidas que faziam com que foragidos retornassem à ilha para libertar seus companheiros. Ele e seus comparsas lutam por direitos iguais a todos. Assim nasce o Comando Vermelho.

DVD

"Adeus Lênin"

Em 1989, pouco antes da queda do muro de Berlim, a Sra. Kerner (Katrin Sab) passa mal, entra em coma e fica desacordada durante os dias que marcaram o triunfo do regime capitalista. Quando ela desperta, em meados de 1990, sua cidade, Berlim Oriental, está sensivelmente modificada. Seu filho Alexander (Daniel Brühl), temendo que a excitação causada pelas drásticas mudanças possa lhe prejudicar a saúde, decide esconder-lhe os acontecimentos. Enquanto a Sra. Kerner permanece acamada, Alex não tem muitos problemas, mas quando ela deseja assistir à televisão, ele precisa contar com a ajuda de um amigo diretor de vídeos. A obra é alemã, feita em 2003, e ganhou o prêmio Goya de melhor filme europeu, entre outros, e recebeu indicações para vários outros festivais.

"O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS" À DISPOSIÇÃO DOS COMERCIÁRIOS

A União Geral dos Trabalhadores – UGT elaborou o documento "O Brasil que nós queremos" (capa ao lado), onde aponta os principais problemas nacionais que mais afetam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros e as respectivas propostas para equacioná-los, sob a ótica do movimento sindical.

Cópias desse documento foram entregues aos candidatos à presidência da República durante encontro histórico da UGT. O Sindicato dos Comerciários, filiado à UGT, esta disponibilizando aos comerciários interessados um exemplar do referido documento. Para obtê-lo entre em contato na Sede do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, na Rua Formosa.

SINDICATO ABRE INSCRIÇÃO PARA O RÉVEILLON E CARNAVAL 2011

Reúna seus amigos e familiares e divirta-se na Colônia de Férias do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, na Praia Grande. Programa-se.

Os comerciários que se interessarem em passar o Réveillon na Colônia de Férias terão do dia 13 setembro a 27 do mesmo mês para se inscrever.

As hospedagens para Réveillon tem período máximo de nove dias, de 27 de dezembro a 4 de janeiro de 2011, ou de três dias, incluindo a data 31 de dezembro.

Em cada apartamento são permitidas no máximo seis pessoas, contando crianças e adultos. Não será permitida reserva individual, assim o número mínimo de pessoas por apartamento será duas. O mesmo regulamento serve para o período de carnaval.

As inscrições para o Carnaval começam no dia 3 novembro encerrando no dia 19 de novembro.

Os comerciários podem escolher passar uma temporada de sete dias (3/3/11 a 9/3/11), ou ir apenas nos três dias finais de carnaval.

Os sorteios serão dia 6 de outubro para o Réveillon, e 24 de novembro para o Carnaval. Ambos às 18h30 no Bovinu's Grill - Rua São João, 119 – Vale do Anhangabaú – São Paulo. É obrigatória a presença do associado titular ou dependente maior de 18 anos, com o RG e carteirinha do Sindicato, no dia do sorteio.

Para as inscrições e sorteio, as mensalidades deverão estar rigorosamente em dia, caso não estejam, o sócio deve entrar em contato através do tel.: 2121-5907 para regularização.

Os pagamentos devem ser feitos para o Réveillon nos dias 8/10/10 a 18/10/10 e Carnaval dias 6/12/10 a 15/12/10 em qualquer Unidade do Sindicato exceto Ambulatório, Colônia de Férias e Clube de Campo.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO! LIGUE:

SEDE:
2111-1790 / 1865 e 2121-5967 / 5925
PINHEIROS: 2142-3300
TATUAPÉ: 3466-9393
LAPA: 2131-9900
SÃO MIGUEL: 3466-9600
BOM RETIRO: 2504-3535
SANTANA: 2121-9250 / 9254
SANTO AMARO: 2162-1700/1701

COLÔNIA DE FÉRIAS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO
Av. Guilhermina, 240 - Praia Grande/SP - Tel.: (13) 3474-2310